



JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Órgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colónias, por anno . . .	750
União postal	25000
Numero avulso	10

EDITOR—JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Ruação e : dm. R. : a Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, R. J. I. E. D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha	30
Repetições	50
Annuncios permanentes, contrato especial.	

ADMINISTRADOR Mathias Duarte de Macêdo

EXPEDIENTE

A relação pede a todas as pessoas a quem tem enviado o nosso semanario «Justiça de Guimarães» e que de bom grado o tem aceiteito e para nos poupar despesas, nos vão remettendo a importancia das suas assignaturas, pois que não sendo a relação formal de grande capital, mas sim coadjuvada por meia dúzia de operarios que com o seu valioso prestimo vão fazendo face ás despesas, por isso pede a todos o seu valioso auxilio para minorar o despendio que vae fazendo.

Aos nossos estimaveis assignantes que faltam algum numero do jornal queiram reclamar o á relação.

Mais pedimos aos nossos amigos e camaradas que se esforcem por nos grangear assignaturas, e as pessoas que nos possuão auxiliar com qualquer esportola por minima que seja, aceitamol-a para a villa e melhoria do nosso semanario.

Desde já muito agradecidos ficamos.

Viva a Revolução!

Como esperavamos, o povo russo, cheio de miseria e cançado da oppressão tzarista, declarou-se em plena revolta e por todo o imperio moscovita corre ás armas, não pelo mero accidente d'uma grève, como a imprensa burgueza pretende fazer acreditar, mas com o firme proposito d'uma grande revolução, que altere profundamente o regimen politico que se firmava nos poderes descrepionaes d'um autocrata, e funcionava com todos os requintes da tyrannia.

Ainda mais uma vez a Força vae ser a parteira da Liberdade, e o sangue do povo a agua lustral dos grandes ideaes.

O imperialismo russo, que durante seculos se tem firmado no fanatismo e no terror, que tem caminhado entre alas de cadaveres, pisando gritos de desespero, envolto nas lagrimas das suas victimas, vae

morrer, emfim, cahido sobre os corpos ensanguentados de milhares de entes generosos, que a Historia ficará memorando, apenas, com a simples designação de Heroes.

Morrer, sim, vae morrer na praça publica, entre as maldições que se erguem de toda a parte e echoam por todos os recantos do mundo; morrer, como ainda hoje morrem os cães raivosos, e resvalar, depois, n'essa cova immunda onde se tem accumulado as podridões resultantes da mais repugnante degenerescencia social.

O tzar, n'este momento vale cousa nenhuma. Quer fuja da Russia, quer fique n'ella; quer abdique, quer se submetta; quer seja massacrado, quer erguido em triumpho; o resultado será o mesmo—a morte do tzarismo e o estabelecimento de um regimen novo para o povo russo.

E, esta a questão, o mais é nada.

Nicolau II, esse louco que tem n'uma das mãos as redeas do poder politico absoluto, e na outra a direcção espiritual da parte mais importante da gente que povoa o grande imperio do Norte, quasi que não merece uma referencia, n'este momento solemmissimo em que o machado da Revolução está destruindo, até aos alicerces, o que resta, na Europa, d'esse estado erguido pela ambição humana, ainda selvagem, com o concurso da estupidez da maioria dos homens.

O tzar é um producto, não é uma causa; é o representante d'um systema politico, e não a origem nem a razão d'esse systema; é o responsavel da tyrannia negra que subjuga a Russia, mas apenas como centro do bandoleirissimo imperialista que tem opprimido e

desgraçado aquelle grande povo.

Se o tzar morresse, natural ou violentamente, ouvir-se-hia logo gritar: — Viva o tzar.

Mas não é a elle a quem a revolução, que já se alastra até ao exercito que opera na Mandchuria, pretende attingir—é ao tzarismo: porque não se trata d'uma vingança, pessoal ou collectiva, mas de reivindicações a que o Progresso já deu fóros de direito popular.

Não é o odio contra um homem; o sentimento que impelle a multidão que tem tinto, de generoso sangue, as pedras das calçadas, por essas terras onde a Revolta faz ondular o seu manto de fogo. Não é o mesquinho desejo de commetter um assassinato na pessoa do chefe do estado moscovita, o fim a que se propõe o povo russo revoltado. Isso seria, quando menos, pouco digno, além de inutil. O que elle pretende é uma reforma social, que ficará muito áquem dos seus desejos, mas que virá a ser, ainda assim, um grande passo no caminho do seu futuro.

Não pensam, assim, os *romanticos*, qualquer que seja o ideal que os anima. Para esses *novelistas* de revolta, os imperadores, os reis, os principes, os generaes, os magistrados, toda a magna caterva, emfim, que predomina nas sociedades, circunscreve em si a questão social. Algumas vezes, por excepção, ha personagens que travam effectivamente, a marcha dos acontecimentos; mas pelo que representam, e não como individuos.

Os homens são apenas homens. Podem ser muito na sociedade, mas não valem uma revolução.

Não se trata, pois, de tzarismos do tzarismo; do imperador, mas do imperialismo; de Nicolau II, mas da autocracia.

Afrontando a morte e os tormentos, offerecendo-se ao martyrio com a abnegação d'apostolos, milhares de russos, sem distincção de sexos nem de edades, de religião nem de crencas liberaes, procuram dar um golpe mortal no systema de tyrannia a corrupção que forma a essencia do imperialismo.

Querem a morte do tzarismo.

Luctam e hão de vencer; combatem e sairão victoriosos; porque além d'elles, do seu sangue e das suas vidas, tem por si a historia, que peleja a seu lado, como o anjo d'esta batalha singular.

Avante, povo russo.

A' guerra santa . . .

Viva a Revolução!

Eleições

REPUBLICANOS E SOCIALISTAS
O ACCORDO DE 1900
1899—1905

Estão á porta as eleições de deputados, e com ellas toda a serie de desvergonhosa moralidade, que desautorisa um acto tão solemne.

A urna, esses quatro pedacos de madeira pintados, mais uma vez vão mostrar a sua alta habilidade na arte de prestidigitación e mystificação.

Vae por todo o paiz uma *azafama* enorme. Rotativos e extra-rotativos, preparam-se para o grande acto. Querem mostrar as suas forças politicas e partidarias.

Progressistas, regeneradores, franquistas, republicanos e os proprios nacionalistas, todos trabalham para vencerem.

Todos esperam e diz-se mesmo que todas as facções concorrentes terão representantes no parlamento, com excepção dos republicanos; estes mais se diz, que em vista das dissidencias, que entre os monarchi-

cos, ha no circulo de Lisboa, talvez sejam eleitos os seus representantes por este circulo; mas tudo isto, são boatos, e mesmo que fosse certo, nós duvidamos muito d' tal victoria, porque, habituado como estamos, e mesmo porque sabemos, os meios que são empregados, para que os partidos que representam a vontade do povo, nunca tenham um representante no parlamento.

Mas o povo é que assim o quer!!!

Os governos monarchicos, receiam os republicanos e socialistas, porque uns e outros, são os unicos, capazes de lhe fazer calhar por terra, todos *greijinhos* que a cada momento estão a armar.

Está ainda na memoria de todos, a maneira brilhante como os trez deputados republicanos do Porto se portaram no parlamento. Trez, só trez homens derrubaram um ministerio!!!

Foi em 1899.

Projectavam-se emendas á Carta Constitucional (a velhinha, que ja tem mais podre, que sa.)

O snr. dr. Affonso Costa, joga a «ultima cartada» na ultima sessão do gabinete progressista, e esto no dia seguinte apresenta a demissão!!!

Sobe o partido regenerador, que dissolve immediatamente as córtes, e decreta novas eleições.

Falla-se novamente no Porto em eleger os seus trez deputados republicanos; mas já então, não se fallava em peste, já não havia o cordão sanitario e o entusiasmo pelos republicanos, tinha arrefecido.

Isto mesmo o comprehendem os republicanos, que procuram auxilio no partido socialista; este promptamente acceta o accordo, com a condição, de ser incluído na lista um seu representante.

Era justo, e nem d'outra maneira se entende um accordo.

Não o entende assim o partido republicano. Não queria retirar da lista nenhum dos seus candilatos nem que fosse incluído na mesma um socialista!!!

Orgulho?
Capricho?
Talvez uma e outra coisa,
mas ambas improprias d'um
partido democratico.

Chegam finalmente as eleições. (1900). Os republicanos concorrem á urna, fiados na sua força; vencidos!!!
De quem a culpa?
D'elles e demais ninguem.
Foram roubados em muitas assembleias; empregaram-se violencias contra os eleitores republicanos; commeteram-se tropelias em nome da lei!!!?

Mas tudo isto já era esperado.
No dia seguinte a imprensa monarchica canta victoria e confessa que os louros, os deves á desharmonia, o falta do accordo-republicano socialista!!!

Mesmo a republicana assim o entende, mas calla-se, com a vergonha, porque tambem conhece que se perdeu a eleição, foi devido á sua má e incomprehensivel orientação.
Porem era tarde; estavam vencidos!!!

Quisemos demonstrar com estes argumentos, que o nosso partido, o partido, verda deiramente popular — O Socialista — não é um partido formado de chiméras. Não!

O partido socialista, tem força phisica e moral; o partido socialista vive, o partido socialista existe.

Que faz porem elle?
E' o que vamos dizer.
Limita-se a fallatorios; falla e escreve com muita regularidade; funda bahuartes—

As Associações—faz propaganda energica; mas tudo isto é pouco, isto não basta!!

Manifeste-se publicamente; organise batalhões e offereça batalha; concorra-se á urna. Perder não é vergonha.

Acanhar-se, esconder-se, é covardia, e esta palavra, não a conhecemos, não habita entre nós.

Perde-se um anno, dois, trez, dez e mais, mas com isto, mos traremos, que temos energia e força de vontade e que a coragem não nos abandona.

Luctaremos até vencermos.
E' assim o que deve fazer um partido qualquer, quando seja do povo e pelo povo.

Está conhecida a nossa força moral; perdeu-se uma eleição por não lhe prestar-nos esse auxilio!

Luctar! Luctar.
Eis o santo e senha.
Sim, luctar para vencer ou para morrer.

Mas para vencer, porque o futuro é nosso, é do povo, é dos trabalhadores, é dos socialistas!

A' lucta! A lucta!
Guimarães. 31—1—905
Telmo.

Carta do Porto

CONGRESSO DE BENEFICENCIA

A imprensa diaria tem

enchido columnas e columnas sobre o congresso que actualmente se está realisando n'esta cidade, Congresso que a meu vêr não passa de agua de cheiro.

Muita parra e pouca uva; diz o dictado, pois o que se passa no alludido Congresso é a mesma coisa, muito paleio e poucas obras. Em artigo que breve publicaremos diremos o que sentimos não só sobre o Congresso como sobre a Beneficencia em Portugal.

ENFERMOS

Encontra-se enfermo o nosso estimado companheiro Luiz Gonçalves d'Oliveira, redactor e editor d'A Luz do Operario que se publica em Villa Nova de Gaya.

Luiz Gonçalves d'Oliveira é um dos mais fervorosos apostolos do partido socialista, é um bello orador popular como os vimaranenses tiveram occasião de apreciar quando se realisou a primeira excursão a essa cidade.

Tambem se acha doente aguardando o leito o nosso bom amigo Thomaz Gasparinho, redactor principal da revista graphica.

Aos dois companheiros enfermos desejamos as mais francas melhoras.

BAPTISADO CIVIL

Na administração do Bairro oriental registou-se civilmente, na ultima quinta-feira uma creança do sexo masculino que recebeu o nome de Vinicio, e filho do nosso amigo José Alves Monteiro e da sua companheira Antonia Ferreira. Foram padrinhos do pequeno Vinicio—Manuel da Silva Guimarães e Francisco da Fonseca Alves.

ELEIÇÕES DE DEPUTADOS

Na ultima semana todos os jornaes deram curso á seguinte noticia:

Partido socialista—Candidatos a deputados—Uma commissão composta dos operarios Henrique Pereira dos Santos, José da Costa Guimarães e Albino Alves, interpretando o sentir de varios socialistas, acaba de officiar á junta geral do partido lembrando-lhe para serem apresentados no suffragio os seguintes nomes:

Bairro oriental—Conceição Fernandes, Manuel José da Silva, Maravilhas Pereira, Ignacio de Sousa, Francisco

da Rocha, José Ribeiro e Manuel da Silva Guimarães.

Bairro occidental—Luiz Soares, Luiz Gonçalves de Oliveira, Macedo d'Andrade, Luiz Candido Pereira, Thomaz Gasparinho, Joaquim Francisco Pedroso e Thomaz Gomes da Silva.

Pela nossa parte agradecemos a commissão que de nós se lembrou a deferencia de sympathia que lhe merecemos, mas declaramos categoricamente que não acatamos resolução alguma que não venha dimanada da junta do partido socialista.

«O Alar me» Jornal republicano que se publica no Porto referindo-se á lista acima mencionada commenta: «E', de facto, sob o ponto de vista intellectual, o que de melhor nos pode apresentar o socialismo portuense.

Todavia lamentamos que, n'este momento em que todos andamos empenhados n'um combate identico, as forças democraticas se dividam.

A culpa, todavia, porque é de todos, não é de ninguem. O collega ha de desculpar, mas não é bem assim, a culpa não é de todos todavia é de alguem.

Não é do partido socialista porque este entrou na concentração em 1900, e desinteressadamente ajudou a levar ao poder trez deputados republicanos.

Mais tarde porem quando em novas eleições o partido socialista se preparava para fazer a concentração, mas honrosa para o partido socialista, o partido republicano recusou-se admittir na lista um qualquer nome com o rotulo de socialista, n'estas condições o partido socialista não aceitou nem aceita concentração e está no seu direito.

Querem na concentração democratica? tambem eu. Mas que venha em condições honrosas para todos, senao, não.

Porto 30—1—905

M. da Silva Guimarães

DECLARAÇÃO

(Cópia.)

O abaixo assignado Guilherme Gonçalves Baptista, 32 annos de idade, casado fabricante de calçado, natural do Porto, filho de Francisco Gonçalves e de Anna Margarida Baptista, residen-

te na Rua de S. Roque da Lameira N° 1204 Freguezia de Campanhã; leclara que dado o facto do seu fallecimento, pertende que o seu funeral seja feito sem nenhuma cerimonia religiosa, isto é, civilmente e para que a sua vontade não possa ser contrariada faz esta declaração que assigna com os requisitos que a lei determina.

Porto 2 de Janeiro de 1905.

Sigue-se as assignaturas das testemunhas e respectivo reconhecimento.

N. Este documento achase archivado no colre da Casa do Povo Portuense.

SECÇÃO LITTERARIA

MAGUAS

Meu coração vestiu-se da negrura
Que encerra os negros crepes funerarios
A nostalgia de octogenario
Anda' a cavar-me a fria sepultura.

A crenga perfumada de candura
Com sorrisos d'ouros de sacarios
Apagou-se quaes frouxos lampadarios
Soprados pela negra desventura.

Que desgraçado! ando pisando es-
colhos,
Sem ter por guia minha a luz d'uns
olhos
N'esta senda tristonha e dolorosa.

A causa d'isto és tu, mulher for-
mosa,
Que me roubaste o coração e o amor
E das-me agora o espinho em vez
da flor.

Albino Bastos.

Proverbios

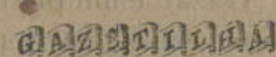
A agua de Fevereiro
Mata o onzenheiro.

*

Se em Fev'reiro não chover
Não terás prado abundante,
Nem o senteio ha des ter.

*

Em tempo de S. Mathias
Começão as enxertias.



Moven a cidade inteira
Tudo foi incommodado
Para não ir ao Tribunal
O Pannelo coróado.

Pediú por favor a dez
Pelas alminhas a vinte;

Causava dô, vel-o assim
Parecia mesmo um pedinte.

A uns prometten missas
A outros bellos sermões
Tudo, tudo remexeu,
Toda a semana aos baldões.

Den-lhe muito que entender
A sua furia, ou a aluqueira,
Nervoso, ou o que fosse
Mas talvez a bebedeira.

Enfim que está livre,
Pra segunda não commetter,
Dou-lhe conselho d'amigo
Nunca mais torne a beber.

Alegrete.

CANTOS OPERARIOS

Men pae nós queremos pão
Estamos de fome a estalar!
—En que vos hei-de fazer!
Se quereis, eu vou roubar!

1

E' d'um pobre proletario
Que a vida a mim espanta,
A sua familia é tanta,
E não n'esquinho o salario!
Elle anda afflicto e vario
E triste do seu coração,
Falta-lhe alimentação
Para dar aos seus filhinhos
Quando dizem coitadinhos:
—Men pae nós queremos pão!

2

Explique-nos, se é homem,
Essa explicação falha,
Pois você tanto trabalha
E nós sempre com a fome;
E se a gente o consumo
Em tanto o apoquentar,
Para você, pão nos dar,
Ha muito que esperamos,
Porque todos nós choramos,
Estamos de fome a estalar!

3

Como em mim a sensatez,
Eu vos juro e não falho,
O producto do meu trabalho
Quem m'ò suga é o burguez;
Tenho eu dito tanta vez
Que antes queria morrer
Do que vos ver assim soffrer
O que ha de peor mal;
Pois eu não tenho um real,
Eu que vos hei-de fazer?

4

O meu plano escutae
E se o quizeres aceitar
Muito pão, vos vou já lascar
Mas em breve ficaes sem pão!
Porque logo sobre mim cae
Tudo que vos vae deshonrar,
E' todos ladrão me chamar
Mas eu bem o sei que pae sou,
Resolvido a isso estou,
Se quereis eu vou roubar!

FIM

M. F. Ratto

Picadellas

OS CUCOS NA SR.ª DA LUZ

Este anno, appareceram com trez mezes d'antecedencia!

O seu mavioso ci-ci, ci-ci ouviu-se pela primeira vez, na passada quinta-feira, na romaria da Snr.ª da Luz!

O Nico cantava que era um gosto: era assim «Aquelle que s' chegar para aqui prego-lhe um tiro!» Ai!

O Tendeiro, com um berreiro, muito desafinado cantava: Arrumem-se para traz, senão dou-lhe c'o chinfalho.

Ui! O Couso, em cima da arvore... não do monte, via tado, n'as não cantava... ria.

O Preto p'quino Zagallo, não sabia cantar, mas brincava com o bico, não, não, com o chanfalho. Espetava-o no chão.

De repente um caçador escondido, manda um balazio que acerta em pleno peito do Nico cantor.

Oh pas da vida! Agora é que é vel-os.

Pulo p'ra aqui pincho para alli, cil-os desenfreados, chanfalho n'uma mão e s' solto n'outra:

Espantados le furibundos Ameaçando a terra O mar e os mundos.

Conseguem prender o Carapau e a P'drada, o que os faz enraivecer e são conduzidos para a esquadra... d'um tascó?!

Quasi noite... A lua rompe silencios, e faz-se a debanda, e ao longe, ouve-se ainda distincta mente ci-ci, ci-ci. E' o regador da freguezia e os pais das vassouras, feitos caçadores, á procura dos c'icos.

Satyro

Noticiário

Novos collegas

No dia 30, do passado janeiro appareceu n'esta cidade, o antigo «Imparcial».

Apresentou-se bem ridigido e informado, diz-se filiado no partido regenerador.

Tambem começou a sua

publicação no dia 31 do mesmo mez, um novo collega na villa de Barcellos, e propõe-se a defender a causa republicana sob o titulo de «O Democratico».

Vida longa é o que appetecemos.

31 de janeiro

Passou n'este dia o 14.º anno, que no Porto, a cidade do trabalho, um punhado d'homens, militares e paisanos, tentaram pela primeira vez derrubar a velha monarchia e implantar o regimen republicano.

Infelizmente foi malograda a revolução e algumas victimas, cahiram varadas pelas balas «municipaes»?

A «Justiça de Guimarães» curva-se respeitosa perante o tumulo d'esses mortos, e faz votos sinceros, para que em breve se veja nascer a Aurora do Porvir—A Liberdade.

Commemorando esta data, realisaram-se no Porto, e n'outras terras do paiz, commemorações funebres e de propaganda, que omitimos, visto que os nossos leitores, já d'ellas teem conhecimento, pelos jornaes diarios.

Senhora da Luz

DESORDENS

Na passadia quinta-feira, realisou-se a costumada romaria da Snr.ª da Luz.

Como a tarde se apresentasse convidativa para um passeio, para lá foi muita gente, muitos d'oces e muito... vinho.

Está que com certeza era trepador, exalta os animos, e em poucos momentos, desordens consecutivas. Acaba uma, e logo outra e já outra, que só terminaram perto da noite, com a debandada.

Apezar de pequenas serem as desordens, e que facilmente se accommodariam com palavras, a policia que por lá andava não o entendeu assim, e pucha por revolveres e terçãos, e bumba! Pranchada para aqui, ameaças com revolveres para alli, o que pregou grande susto ás pessoas presentes.

Fazem-se duas prisões, que não são mantidas, porque a policia, enganou-se e fez d'um tascó, uma esquadra!!! Só em Guimarães!!!

Furto n'uma igreja

No domingo passado, vieram duas raptarigas dos lados de Creixomil, a esta cidade, para levarem umas roupas que tinham a tingir.

Dirigiram-se depois para a igreja da Misericórdia, para ouvir missa.

Quando se levantaram, dão pela falta da sua roupinha, que valia 2300 reis.

Onde está o ladrão? Num re abe. Nem na igreja!

FALTA DE VISTA

Diz o digno correspondente d'esta cidade para «O Primeiro de Janeiro» que a «Justiça de Guimarães» se enganou, dizendo uma entidade, ser de Braga; não senhor, não se enganou e a prova é que disse: veio, e não é; como diz o snr. correspondente.

Modos de vêr...

Bordallo Pinheiro

Causou n'esta cidade profunda dor a morte do distincto e eminente artista Raphael Bordallo Pinheiro.

Audiencia geral

Teve lugar no dia 30 do passado mês de janeiro o julgamento do reu Guilherme da Costa Nogueira, accusado de ter furtado 543000 reis e dois relogios na fabrica de cutelaria de Cunha, Marihu e C.ª da Avenida da Industria d'esta cidade.

O jury deu o crime, como provado, mas em quantia inferior a 103000, pelo que o M.ª juiz lavrou a sentença condemnando o reu na pena de 12 mezes de pri-

zão correccional e dois de multa a cem reis por dia.

Foi advogado do reu o Dr. Luiz de Freitas.

Tambem n'esse dia, se devia realizar o julgamento, em audiencia de jury, do reu João Bruno; mas como este se achasse doente, ficou adiada para occasião opportuna.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado o prazo até 28 de fevereiro corrente, para pagamento das contribuições voluntarias ao estado.

Teem portanto os contribuintes mais este grrranda favor para despejar as algibeiras.

Fallecimento

Falleceu no dia 29 de janeiro proximo passado, com 86 annos de idade, o antigo e considerado fundidor, da rua de D. João 1.ª, s.r. Francisco de Souza Lopes.

A familia enluctada envia-nos sentidos pezaues.

Sellagem de lenços

Pela Alfandega do Porto, foram mandados affixar nos logares proprios, editaes referentes á sellagem dos lenços de lã, puros ou mixtos, nacionaes ou estrangeiros, quer estejam á venda ou circulem no paiz.

Chamamos a attenção dos interessados para esses editaes.

CASO GRAVE

Em Santa Maria de Souto d'este conselho, houve o nascimento d'uma creança, a qual desapareceu e consta que é filha d'um padre!... quero dizer d'uma governant.

Haverá crime?

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS OPERARIOS FLANDEIROS DO PORTO E DA CAIXA DE SOCCORROS ANNEXA A ESTA ASSOCIAÇÃO

Recebemos e agradecemos o relatorio de contas referente ao anno de 1904, no qual vemos que a prestimosa Associação está optimamente dirigida e administrada sendo uma prestante e auxiliadora aggremação, pois que durante o anno soccorreu 16 dos seus associados, doentes e sem trabalho com a quantia de 123,8475 reis.

Honra pois á benemerita Associação.

Atenção

O snr. João Carlos de Carvalho, habil electro tecnico, insere no nosso semanario um annuncio em logar competente, para o qual chamamos a attenção dos nossos estimaveis assignantes e leitores.

TRANSCRIPÇÃO

Com a devida venia, transcrevemos do nosso presado collega Lisbonense «Primeiro de Maio» o 1.º artigo do prezente numero.

«A' loja do Preto»

Sob esta epigraphe publicamos um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, e recommendamos uma visita a este estabelecimento para se inteirarem do que se diz no mesmo annuncio.

«A' loja do preto», pois.

150 EPIGRAMAS

A GUERRA

Maldicta seja a guerra, a criminoso estapida, Megera que alimenta as ambições Vilhans! E' ella quem dá força ás ignominias cupidas E' ella quem baleja a raça dos Satans!

«Sangue, sangue! Mais sangue!» Eis o seu brado odioso Certa debalde o espaço o suspirar ansioso Dos velhos e da infancia! Espande-se o acre grito Da viuva que ergue ao ceu febril olhar afflictivo... «Sangue! Abague-se o mundo! Um trovejar titanico Estampe em face humana a lividez do panico! Que as garras do terror se alonguem sem ter fim! Deixae fallar o Bem, o candida innocencia! A Humanidade é torpe, e emboca clame a sciencia Haja dons homens só, que um ha de ser caim!...»

Ohhae a guerra! A guerra! O leões, puras donzellas!

Cingi ao vosso peito aquelles que a toraes! Choraes, lirios do amor as lagrimas d'estrellas. Choraes; que vão partir! Não os vereis jamais. Não vos pertencem já, são servos de amo vil! Ha de passar o inverno e a limpidez de abril, Sem que elles voltem mais a cultivar os prados! Vão recortar o azul mil turbilhões alados, Cresce odoroso myrtho em viridas montanhas, Mas elles muito longe em funeraes campanhas Choram amaramente as illusões despidas, E morrem cada dia, até perder as vidas Varados pela bala imiga, que um irmão Lhe envia sem remorso ao trista coração!

E vós ó mães, onvi, na turbida refrega O filho da vossa alma a santa lei renega, A lei da caridade opposta á raiva crua, Mulher! Quando em teu seio, á branca luz da lua, Com beijos divinos coavas em sua alma A nobre aspiração, a ideia pura e calma Do justo e do dever, quem, martyr, te diria Que essa creança louca a quem o azul sorria, Como um tigre esfaimado iria espodacar Esperanças cor de ouro e sechos de luar!

Pobre adorado filho! Antes morreras cedo No teu b.rcinho casto, imagem da ventura! E agora és assassino! Agora a treva impura Marcas na trajectoria, e pões horror e medo Nas almas infantis que deixas orphanadas!

Eu bem vos sinto ó mães, solemnes, desvaivadas, Chamando a julgamento os codigos e as leis, «Que é feito do meu filho ó sanguinarios reis! «Elle era a minha luz, o meu querido apoio... «E' o gelado, exangue!... Em vão o puro arroio «Desce dos olhos meus! N'aquelle peito inerte «Não ha gottas de amor que a vida hoje desperte! «O' reis! Almas de nero! Em vossa hostil memoria «Caia o estygma eternal da lacrimosa historia, «Chovam na nossa frente as vaias da canalha, «Os odios collossaes do povo que trabalha, «E as justas maldições das victimas sem crime «A maldicção das mães, a maldicção sublime!

(Continua)

Justiça de Guimarães

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—=DF==—
DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE S NTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—=(*)(*)==—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para poços de melhor systema de canecos, bombas de picote e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construcção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés *MOKA* e *S. THOME*; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

AGUARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES

JOÃO CARLOS DE CARVALHO
LEBESPERO O PREGATEIRO
GRANDE HOTEL DO TOURAL
GUIMARAES
DEVIDAMENTE AUCTORIZADO PELA COMPANHIA DE LUZ ELECTRICA DE GUIMARAES
CORRENTE DA COMPANHIA
INSTALAÇÕES
Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz, pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc, etc.
—S ORÇAMENTOS E PROJECTOS GRATUITOS S—

Aluga-se

Com urgencia este espaço na administração da "Justiça de Guimarães."

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier Photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARAES



OFFICINA DE RELOJOARIA

— DE

MATHIAS DUARTE DE MACEDO ***

RUA DA RAINHA, N.º 136

—=GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes à sua arte

Manual do Operario

Bibliotheca d'Instrução e Educação Profissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUEZ

Condições de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias d'arte, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographica a uma ou mais cores,

50—REIS—50

Assigna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUADA

RAINHA, 136—GUIMARÃES